N.º 209 (5.º) — 331, 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1915

PREÇO 2 Cs.

O ZÉ

SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES
ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 62 a 70

A Situação

REDAÇÃO DO O ZÉ

Á... arrmão!

"O TRUNFO"

"O TRUNFO"

AO BOM LEITOR

Não foi de vez! Apre. Custou mas sempre voltámos á antiga, reinadios e intransigentes (salvo seja), sem partido, sem compromissos mas com mais telha e... mais pimenta.

Podia lá ser. Morrer O Zé d'oito annos de edade! Já estava crescidinho para ser papado pelo biologico Rodrigues. E assim succedeu! Sua excelencia achatou o bêque, ficou com cara de mano Rodrigo a olhar para a nossa absolvição. Pois é claro; tal estava o méco; ainda ha dias não se sabe d'onde surgiu para a Republica, a querer dar-nos lições pelo respeito á venerandissima e augusta figura do presidente da Republica! Tal estava o famigerado paladino do sr. Manuel d'Arriaga, que hoje é mitrado e por isso o quer processar e lhe chama nomes! Ora o figurão das duzias! Ainda lhe havemos de dar lições de dignidade, e indicar como se respeita o chefe do Estado! Viva, seu Daniel!

Desculpem leitores o desabafo. Nós vamos principiar... Alentados para a continuação da nossa viagem atravez o capelôzo mar da politica vamos proseguir.

Um obrigado e um chi a todos que não nos desampararam e um beijinho ao Santos do Colyseu, ao Sabino do Terrasse, ao Gouveia Pinto e mais ao Mota, e mais outros ainda para os desconhecidos, embora amigo e prompto. Vamoss á dansa que o Pimenta está á espera e o Affonso foi para a... Suissa de mólho.

A REDACÇÃO.

Carta chronica

Ex.mo Sr. Dos Passos da Graça:

Em primeiro logar as nossas saudações pelo vosso restabelecimento, bem como de toda a familia.

Não podemos hoje logo ao reaparcermos tambem, d'uma enfermidade parenta d'aquella que democraticamente vos afastou dos carinhos dos fieis e devotos, deixar de teologicamente virmos beijar o sacrosanto pé e envidar as nossas felicitações pelo acto de justiça que o general ditadôr Castro —como diz o nosso confrade *Mundo*—ou o nosso santissimo irmão Pimenta—como lhe chamam algumas damas da sociedade—acaba de vos fazer.

Nós, senhor dos Passos, temos em primeiro logar de nos desculparmos de não termos ido assistir ás vossas elegantes reuniões d'estes ultimos dias, mas o facto é perdoavel pela vossa infinita bondade se atenderdes a que somos casados e como tal pouco interessados no quinhão de apalpões com que favorecesteis os mortaes nas vossas olsanas residencias. Não é porem pelo facto de não termos ido em busca d'aquelle mandamento que para uzo da semana santa, os bons padres deviam mudar para «não apalpes a mulher do proximo» que deixamos de vos saudar immensamente e reconhecer como se viveu durante tres annos n'um circulo infernal, de crise moral, intelectual e financeira horrivel, devido ao facto do vosso reverendissimo pé se ter afastado do contacto dos labios dos devotos. Não houve socego, nem paz.

Não havia dias de sol e primavera.

O commercio paralisava, recentia-se; as industrias feneciam. A agricultura parecia amaldiçoada por algum sôpro de Anatema.

Era isto viver? Só cataclismos e desastres cahiam sobre este pobre povo; incendios, assassinatos, desastres, o aparecimento do *Orfeu*, os sonetos de *Ausur*, as descobertas do *Cabreira*, milhares de crimes e desgraças que assolavam este lindo paiz, tudo devido á má politica intolerante e maçonica que tudo pervertia.

Podia Deus consentir que isto assim continuasse? Não. E a figura do general Pimenta, como pimenta celeste que cahisse das nuvens, veiu purificar esta sociedade. E' sincera a sua obra, dizem todos os bons catolicos; escuzaes pois, reverendo amigo e meu Senhor Dos Passos, de continuar *de pé atraz* com ele.

Tolerancia religioza é um facto. Foi elle que dissolveu as incultuaes, abriu as portas das egrejas requestradas, auctorizou o exercicio livre do culto e protegeu a industria nacional da... cebolada.

A multidão alegrou-se, tudo sorriu, com a Natureza por esta festiva semana santa.

A religião é grande, a religião triumphou. Senão veja-se o numero de kilos de amendoas que o Jeronimo Martins vendeu. E á parte aquellas *pilulas* de clorato de potassa do pharmaceutico das Caldas, tudo foi regosijo epaz. Os lumes crepitavam nos altares, os crentes estasiavam se em orações. Foi imponente, foi grande. A crença foi grande, a devoção immensa e o apalpão immenso. E' a normalidade que volta ao seio da egreja catolica, é o bafejo celeste que vae voltar a povo.

Vae-se poder oscular o vosso mimoso pedunculo ás sextas-feiras. Portugal vae ser um povo livre por isso, e feliz.

Vão progredir as artes e as industrias, vão sahir mais 16 jornaes da santa causa e ominoza instituição. Agora pode-se dar um viva á Republica tolerante e generoza. Eu bem sei que a vossa santissima pessoa ainda não vê completamente cumprida a missão do governo; não póde ser tudo duma vez. D. Manuel virá e então ficareis deveras contente com a Republica; não será por isso que deixareis de comigo saudar o nosso *irmão* Pimenta e dar-lhe os votos de todos os outros nossos *irmãos* em Deus nas eleições proximas. Sem mais, até á sexta-feira proxima, confesso-me dedicado e irmão crente.

Lisboa, 1915.

X. P. T. O.

Trunfo é espadas

—E' paus, ouvi dizer, e co'a cabeça
Afirmam-nos e provam ter rasão,
Aqueles que os apanham mais á mão
Por muito que lá te-los... não pareça.

—Ouros, ouros, ali diz uma condessa,
Que parece levar um... empurrão
Da sorte protegida e sem patrão
Queo joguinho lhe aqueça ou arrefeça.

—E' copas, diz um joven virtuoso
Tenho aqui mas não dou, um bello az,
Que 'inda-me ha-de fazer muito ditoso.

—Espadas, diz Pimenta ferrabraz
E ganho, grita rubro e furioso,
Aqui vasa nenhuma ninguem faz.

Simplorio.

O sr. Ribeira Brava

Segundo os jornais, o sr. Brava, relativamente a assumptos, da junta agricola, publicou nos mesmos, o seguinte telegrama:

«Declaro que não reconheço a esse senhor que se denomina ***ministro das finanças***, direito algum a dirigir-me intimações.

Bem se vê que é democratico.

São todos assim.

Porque seria?

Ao partir de Lisboa, de repente,
o *mestre* Afonso Costa, o democratico,
logo se disse ahi, em ar lunatico,
que ele fugira ás iras da *serpente*.

Dizia um: — Sahiu do continente,
e foi viver p'ra Espanha! Outro, mais pratico,
alvitrava que não; pois era asnatico
supôr que assim fugia um *inocente*.

Tem ordem de prisão! Alguem dizia,
por ser grande *malvado* e vil *traidor*,
que quer voltar a pôr a *monarquia*!

E assim bisbilhotando, a seu sabor,
não sabe ainda ninguem, porque seria
que sahiu do paiz o *sôr doutor*!...

Vis'alegre.

Rendimentos publicos

Algumas gazetas congratulam-se pelo aumento dos mesmos. E o *Zé* povo a morrer de fome!

Formiga-se...

— Que o Pimenta é tipo tezo.

— Que os afonsistas precisam banhos... de S. Paulo.

— Que o Camacho não os louva.

— Que estiveram muito concorridas as sessões do sr. dos Passos.

— Que por isso ficaram ás moscas as dos seus socios Crispim e Sá.

— Que o Cunha e mais o Costa, diz que não é miguelista nem manuelista mas antes o contrario.

— Que a formiga arrebita a orelha.

— Que o Pimenta dá p'ra baixo.

— Que o Afonso teve de ir para casa... da tia, á Suissa.

— Que vae ser feita uma subscrição para o *pobresinho* Derouet pagar a renda.

— Que a batata está mais cara.

— Que por isso a manifestação ao cordeal foi de *alto preço* em vez de apreço.

— Que vae passar a sair todos os dias um jornal monarquico novo.

— Que não são precisos leitores, o essencial é haver quem ande com a massa.

— Que os democraticos vão começar a propaganda eleitoral.

— Que é por isso que o Afonso foi á Suissa!

O ZÉ

Ao Vinicio

Reaparece **O Zé!** A gente portuguesa,
vai ver o esfusiar da graça lusitana,
como um Maxixe, audaz, leve como a Furlana,
gaiata, sem romper os diques da Pureza!

Reaparece o **Zé!** Mordaz mas sem aspreza,
a lucta vai tentar, homerica e insana,
para desmascarar a intriga que atazana
o nosso qu'rido Povo, um *dó* de singeleza!

Reaparece **O Zé!** Verão grande sudario
de todos os *herois* que, pulhas e poltrões,
o *Zé* sabem captar em *contos do vigario*

Reaparece **O Zé!** E a rir, em convulsões
de novo vae seguir, sem medo e sem fadario,
a mais nobre missão das velhas tradições!

K. K. To.

Os democraticos

No congresso do Politeama, disseram que em subindo ao poder hão de indemnisar os individuos que foram exonerados dos seus empregos pelo atual governo e dar pensão á familia do deputado Cardozo assassinado no L. de S. Carlos e outras...

Que piparotes vão levar os cofres publicos. Vá de retro...

Aviso

A todas as pessoas a quem enviamos o presente numero, e, que não nos queiram honrar com a sua assignatura, pedimos a fineza de immediatamente o devolver, pois serão considerados assignantes, procedendo-se á cobrança, os que o não fizeram no praso de quatro dias o maximo.

O ZÉ processado por difamar e injuriar S.ª Ex.ª o *Presidente da Republica* — Prova-se no tribunal a falsidade da accusação — A incompetencia do delegado e nosso perseguidor Daniel Rodrigues — Brilhante defesa do distincto advogado Dr. João de Freitas.

Foi sem duvida um dos dias mais felizes da nossa vida o de 2.ª feira 22 de março, p. p.

Nesse dia, em que pela primeira vez, — no tempo da Republica — eramos chamados ao tribunal, ia-se julgar uma querella, com que o delegado Daniel Rodrigues entendeu mimosear-nos.

Foi-nos feita justiça, como era de esperar, e, ao mesmo tempo provou-se a incompetencia do dito delegado, pois teve a ousadia de exigir que fossemos obrigados a pagar uma indemnisação minima de 200$00 (duzentos escudos). Tal pedido era um absurdo e ia contra a propria lei, conforme o provou em pleno tribunal o nosso advogado Dr. João de Freitas, confirmando-o tambem o dignissimo juiz Almendra, pois não havendo calumnia não podia existir o pedido de indemnisação.

O nosso prezado amigo e distincto jurisconsulto Dr. João de Freitas, foi realmente feliz, no seu eloquente discurso em nossa defesa. Alli se provou, que o director d'**O Zé**, tendo sido sempre republicano, hoje continua no mesmo campo, embora afastado dos partidos que depois da proclamação da Republica se formaram. Republicano independente, tendo sempre prestado homenagem ás lidimas qualidades do Dr. Manoel d'Arriaga, elle era incapaz de consentir n'**O Zé**, um desenho que o podesse ferir, embora ao de leve.

A todos que nos prestaram auxilio, para o bom exito do processo, os nossos fervorosos agradecimentos.

E' dever nosso agradecer em especial, ao Dr. João de Freitas, que obsequiosamente se prestou a tomar conta da defesa, tendo ainda palavras muito elogiosas, aliás — immerecidas — para o nosso director, filhas decerto do seu bello caracter e da admiração que tributa a todos os homens coherentes.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Com *pimenta* ou sem *pimenta*,
mas com *piada* da fina,
eis aqui, gentil menina,
O Zé que o *Zé* acalenta.

Tem estado o *Zé* encolhido
sem sahir á luz do dia,
mas agora — que alegria —
Torna *O Zé* a estar sahido!

E tu, leitora gentil.
que gostas do nosso *Zé*,
ao vel-o, de ti, ao pé
deves ter desejos mil!

O Pimenta, sem demora,
concedeu-nos a licença
de se pôr, com graça imensa,
outra vez, *O Zé*, de fóra.

Eu tambem cá estou de novo,
com esta *amarga secção*,
emquanto dure o condão
de agradar a todo o povo!

Vid'alegre.

Em redor dos factos

O Zé

Já ninguem conseguirá impedir-nos que vivamos, que arrastemos os sacrificios, maiores que elles sejam, que a nossa imaginação possa crear, porque nenhuma calamidade, nenhum desastre, engrossando a corrente das violencias, poderá opor-se á força da justiça, que, luminosa, inunda de luz a vida da nação, escurentada ha pouco pelo cataclismo da politica nacional.

Morrer seria submergir, para sempre, uma idea que em nós cada vez se radica mais, mais se engrandece e novo vigor cria a cada influencia de revolta, de perseguições.

Morrer, seria a confirmação radical d'essa supersticiosa crença na indomavel velhacaria dos nossos politicos, que se erguem como fantasmas impressionaveis, phantasistas, contra o irreprimivel desabafo do pensamento, a nossa unica, a mais bella, emancipação.

Que admira que vivamos?

E' certo.

Admira, porque áquelles a quem interessa o desmembramento da população portugueza, áquelles que pelos caprichos de uma aventura tragica, dominaram, assaltaram e violentaram a nossa terra e as nossas casas, convem que um facho de luz não illumine a Liberdade, um grito de revoltado emmudeça nos escombros da sua obra de destruição, um olhar investigador cerre a pesada palpebra, dominado pela força, uma consciencia se venda e uma idea se abandalhe.

Vivemos para isto, para gritar contra a armonia que reparte, como chacaes, este povo de Portugal, para que a luz indique á Justiça onde se anichou, cobardemente, o crime; para que o nosso grito se repercute longe, longe sempre, para que o Paiz inteiro desperte, para que o nosso olhar se fixe no Ideal da Patria, e a nossa consciencia, nobre sempre, sempre o patrimonio dos nossos filhos, não tombe ante a vilania e o descaro!

Ah! Bemdito Amor este, o maior, pela terra que estremece ao revoltar das paixões, amor que nos ergue de novo, para, livremente, sem já o receio da mordaça, clamar a cada canto do paiz:

Ante um Juiz ergueu-se a razão, defrontando, impavida, as inclemencias da anarchia.

Resolutamente brada: — Quero viver, porque o meu logar é aqui, no trabalhar energico contra a Intolerancia, e a opinião publica, lá fóra, terá um estremeção de odio eterno, se tombar sobre a verdade o rancor dos arruaceiros.

Venceu a justiça, venceu a grande eloquencia, e a sugestão do mal tombou, porque a sua hora chegára, finalmente.

E o *Zé* vive, resurge do insuccesso da persiguição, e caminhará hoje, como sempre, pelo espirito da Patria.

Eu te saudo, que, afinal, viverás para a nossa idea.

Vinicio.

Ressurreição!

Se o **Zé** não ressuscitasse,
do mundo, qual o Destino?
— Nem mais **Chiado Terrasse**,
nem mais Correia (Sabino).

K. K. To.

«O Seculo»

Perdeu as tezuras contra o governo.

E' sempre assim. Entradas de leão e saidas segundo as conveniencias...

Da vida alheia...

— Ó visinha, sabe d'alguem que precise uma criada?

— Uma criada?!

— Sim uma criada. É para Mariana que sahiu de casa do Affonso.

— Sahiu!... Porquê?

— Ora... por uma coisa bem simples...

— Alguma embirração d'elle, não?

— Claro.

— O que foi?

— De algum tempo para cá, não se pode aturar!

— Sério?

— Não imagina. Agora embirrou com a *pimenta*.

— Devéras?

— Nem a quer vêr nem sentir na comida?

— Então como se ha de temperar refugado?

— E os guisados?

— E todas as comidas, sem pimenta?

— Pimenta!... uma coisa que as mulheres gostam tanto que os homens...

— Então que quer?

— Será por elle já não ...

— Eu sei lá!...

— Mas que mania!...

— E foi por isso que despediu a criada.

— Tem graça!...

— Disse me a Mariana que é tal a aversão a tudo quando diga respeito a *pimenta*, que até prohibiu em casa o uso da *agua da Pimenteira*.

— Essa agora!!...

— É verdade!

— Mas porque será?

— Eu sei lá....

— Perderia o juizo?

— Admira-se?

— Eu não...

— Elle até já quiz suicidar-se!

— Devéras!

— E' verdade.

— E porquê?

— Ora!... Porque á sahida do congresso, lhe disseram que vinha com cára de *pimentão*.

— Ih!... veja lá a menina, o que faz a *pimenta*...

— É que a *pimenta* quando é bôa, mesmo velha, faz *espirrar* de grande...

— A quem o diz!... Por causa da *pimenta* sei eu quem apanhou um *bigode*...

— Não ponha mais na carta que já percebo...

— E fico-me em *copas* que trunfo é *espadas*...

A pimenta...

Dizem que o sr. Afonso não gosta da pimenta ha uns tempos para cá.

E' que ela faz espirrar...

CAUTELA COM O *Trunfo!*

Se vocês m'arrincam **a caaca, aparece a farda.**

Filosofando...

E' melindrosa a actual situação do país e não obstante isso, os politicos guerreiam-se pondo os interesses da *claque* acima dos da nação.

Emquanto esses senhores fazem politica, o povo sofre um mal estar que se agrava dia a dia.

Ha falta de trabalho e á falta de juizo!

Isto está a desabar; caminhamos para um abismo, dizem os democraticos, que estão sofrendo as consequencias da sua politica de perseguições e de violencias, muito peór do que quantas ditaduras possam surgir na acidentada vida politica do paiz, segunds a afirmação dos que não são da igrejinha afonsista.

Perante a situação grave em que se encontra a Europa, em todos os paizes, os politicos unem-se com o fim de conjurar o mal.

Entre nòs sucede o contrario.

A loucura invadiu os politicos, sobre os quais pesa uma responsabilidade enorme.

O nosso solo é rico. No entanto, importamos anualmente em media mais de 65 mil toneladas de trigo num valor de cerca de 3:200 contos; importamos cerca de 29 mil toneladas de milho no valor de 900 contos; de arroz, umas 26:000 no valor de mais de 1:700 contos; de fava 15:400 toneladas no valor de 490 contos.

Até importamos cerca de 20 contos de forrajens, não obstante dizer-se que Abrantes é a terra da palha.

Se o nosso solo fosse bem aproveitado e na agricultura usassem de processos modernos, não necessitavamos de vêr escoar para o estranjeiro quantidades enormes de ouro, que nos é precizo para a economia nacional.

A imprevidencia dos governos é manifesta!...

O sr. Bernardino ia-nos deixando sem pão; a lei das contribuições deixa os contrbuintes sem pele...

*

O Diario de Noticiaa, sem duvida uma das folhas mais seria e honesta da capital, publicou em 28 de fevereiro findo o seguinte:

«Corre que no principio do proximo mês não teremos assucar no mercado, alegando-se escacez, o que não nos parece que seja por falta dele, e, se dizemos isto é baseados no seguinte: Durante o corrente més, o assucar vindo das nossas colonias pelo vapor *Beira* foram despachadas e sairam de Lisboa 37.207 sacas com o peso de 1:767.323 kilg; vindo do estranjeiro 122 barricas com o peso de 13.833 kilg; estão à descarga em Santos, vindas do Brazil, mil toneladas de assucar ou sejam 100.000 kilg; o vapor *Africa*, vindo ha pouco das nossas colonias descarregou para os armazens do Jardim do Tabaco; 20 mil sacas ou sejam 1:000.000 de kilg. e segundo informações, estão armazenados em Santos grande quantidade de sacas de assucar.

«Ora pelo que deixamos exposto repetimos, que não nos parece que haja escacez, alegando-se falta.

«Durante esta semana é com o visto da policia foram exportados para as provincias 829.964 kilg. de assucar».

Perante isto temos em sintese:

Despachadas na Alfandega	1:767.323
100 barricas............	13.833
A' descarga em Santos...	1:000.000
Vindo das colonias......	1.000.000
Soma...........	3:781.156

«Ou sejam mais de 77.000 sacas de assucar e 122 barricas».

O mesmo jornal noticiou que foram despachadas para consumo mais 1.671 sacas de assucar no valor de 39 contos.

Por tudo isto se vê que os açambarcadores estão prepositadamente prejudicando o povo, justificando com razões irroneas a carestia do assucar.

Brinquem esses g nanciosos com o fogo e depois queixem-se se forem nele asfixiados!...

Ao governo cumpre fazer entrar na ordem os ganânciosos, cortando-lhes as azas, pois com a barriga de *O Zé* não se deve brincar.

Jean Jacques.

A vanzelina bórica

Depois de falar em pasteis, bombons, mistura-os com *vanzelina bórica*..

Vanzelina preciza o. . sem casca no trazeiro, porque é um verdadeiro fradalhão de larga venta com pansa para um quintal de pasteis de nata...

Uma fuga

Fugiu Afonso Costa, eis o que dizem
P'ra ahi republicanos e talassas,
Beatos, formigas, arganassas,
Mas ha outros que a volta já predizem.

E n'isto lá se dizem e desdizem
Emquanto sobe o pão e não ha massas,
Com isto se governam varias praças
E as noticias decerto não condizem.

E n'esta permanente zaragata
Ainda com bom senso não surgiu
Quem a todos os corra ou á chibata

Lhes mostre que o paiz ainda não viu
A vidinha melhor ou mais barata.
....
Mas afinal fugiu ou não fugiu?

Simplorio.

A Verdade

O paiz diz: que sobre a guerra vai pôr os pontos nos i i, dizendo a verdade, só a verdade, para que o povo não seja enganado.

Lá volta o alemão Hassa a escrever o que lhe fôr ordenado pela agencia Wolf.

Aos assinantes — collecionadores d'O Zé

Afim dos assignantes-collecionadores d'O Zé, não ficorem prejudicados nas suas colleções, resolveu a empreza d'O Zé, que os numeros sahidos a 1 centavo ficassem como brinde, sendo portanto o presente numero a continuação do ultimo que sahiu a 2 centavos. Ficam assim satisfeitos diversos pedidos que nos dirigiram.

Percebem, ou querem com mais môlho?

Homenagem justa

O *Diario de Noticias*, o jornal mais popular do paiz, entrou no dia 29 de dezembro de 1914, no seu cincóentenario.

Nesse dia lançou à publicidade um numero com 36 paginas, o que constitue um dos factos mais notaveis da imprensa portuguesa.

Ao sr. dr. Alfredo da Cunha foi feita nas salas da redacção do seu jornal uma carinhosa manifestação do pessoal de todas as secções, o que prova quanto é estimado por toda essa gente que ali ganha o seu pão.

Cincoenta annos de um trabalho honrado, engrandeceram o *Diario de Noticias*. Se Eduardo Coelho viesse a este mundo, viria que o seu digno continuador tem usado dos processos honestos que muito honram o *Diario de Noticias*, e o tornam uma força moral importante que muito tem concorrido para o progresso do paiz.

Oliveira Martins podia dizer hoje do sr. dr. Alfredo da Cunha, o que disse de Eduardo Coelho: — «O trabalho e a bondade são as duas manifestações mais sãs da nobreza do homem: o trabalho e a bondade foram os dois traços fundamentaes da fisionomia de Eduardo Coelho.

Eduardo Coelho segundo a expressão de Julio Cesar Machado, foi o jornalista popular amigo e defensor dos pobres; Pinheiro Chagas asseverou que com a sua pena, com a sua palavra, com o seu trabalho e com o seu dinheiro, nunca serviu senão a causa do Bem e do Justo e do Honesto.

Semear o Bem foi o ideal de Eduardo Coelho, disse Sousa Martins.

Em nome de *O Zé* felicitamos a empreza do *Diario de Noticias* pelo seu cincoentenario e em nosso nome o sr. dr. Alfredo da Cunha pela sua obra, que é grande e tem o aplauso de todos que são amigos da liberdade, da justiça e da nossa terra.

Jean Jacques.

Elle fugiu...?

Altivo, féro, o Afonso,
logo ao findar o *Congresso*
veloz, tomou o *expresso*
á capucha, como um sonso.

P'ra se limpar de peccados
e com medo a algum Buiça
lesto fugiu p'rá Suissa
entre amigos... dedicados.

Foi a Pimenta, um bom pó,
quem lhe indicou o caminho
p'ra mostrar ao *homemsinho*
que a nação não é d'ell' só.

Tósca.

Só vendo!...

Hontem e hoje

Antigamente era a formiga branca
A soberana audaz que impunha o veto
A's questões nacionaes. Todo o projecto
Tinha a arrostar co'a formiguinea tranca.

Esse damninho e furioso insecto,
Na sciencia de morder tinha obra franca.
Corria tudo, emfim, montava banca
E descia ao prostib'lo mais infecto!

Porém, agora, gentes d'este mundo,
Se bem que o insecto esteja moribundo,
Com certeza não somos mais ditosos...

E até, pela calada, ha quem respingue:
— Vae-se a formiga, fica o *Pó Keating*
Que pode ter efeitos venenosos...(*)

(*) Sendo em grande porção, já se vê...

Olha, quem fala!...

Diz o C. *sem casca* que já não queria que o sr. Pimenta de Castro fosse ás do cabo, mas que não consentisse na indisciplina social e no desrespeito á autoridade...

Olna quem fala!... Elle um indisciplinado que tem passado a vida de amanuense a receber o ordenado sem fazer nada; ele a quem a monarquia fez administrador de concelho e depois se voltou para os republicanos!

Ah! Caracoles, Caracoles, que bem que falas!

Theatros

Trindade. Continua obtendo grandes sucessos a peça *Relogio Magico*.

Avenida. Quem se quizer divertir, deve ir ao *A. B. C.* ver o popular actor Nascimento Fernandes e o notavel tenor Amadeu Ferrari.

Gymnasio. *4028 Lx.* é o titulo da comedia que está em scena n'este theatro, e que o publico não cança de applaudir. Na quinta feira espectaculo dedicado a André Brun, havendo no fim da peça uma interessante conferencia humoristica realisada pelo citado escriptor.

Rua dos Condes. Não sae tão depressa da scena a revista *A Feira da Vida* em duas sessões.

Colyseu dos Recreios. Inauguraram-se hontem n'esta magestosa casa de diversões as recitas da moda com a companhia de circo.

Alem de numeros de grande valor conta-se o dos malabaristas japoneses Nikasa e Chokichi.

CINES

— **Terrasse**: O grande sucesso de hontem *O cão de Baskerville*, magnifica fita policial.

— **Trindade**: Todas as noites magnificas fitas.

— **Central**: *Atavismo fatal* é o titulo da fita que está obtendo o maior sucesso.

— **Colyseu de Lisboa**: das 5 estreias de hontem consta o programa de hoje.

— **Olympia**: *A vingança do Dóminó Negro* continua chamando grande concorrencia.

— **Foz**: Explendido dueto italiano *Beriguardis*, que hontem em inauguração das sessões elegantes obteve um ruidoso sucesso.

O CASSIONOL
E' o melhor preparado PARA O CABELO

Não faz nascer o cabelo! Cura radicalmente a caspa e evita a sua queda

DEPOSITO GERAL—Drogaria e perfumaria ALVES & SIMOES Sucessor

210, RUA DE S. PAULO, 212 — TELEFONE 2:717

Vende-se em todas as boas farmacias, perfumarias e drogarias. Preço 900 réis, pelo correio 1$000 séis

---

CHIADO TERRASSE

HOJE—O mais sensacional acontecimento—Assombrosa pellicula

1800 metros — **O cão de Baskerville** — 3 partes

(Os dois Sherlock Holmes ou A Lenda do Cão-fera)

Em que figura o verdadeiro e famoso detective SHERLOCK HOLMES

Empolgante successo em todos os bons cinemas do mundo

Para lavar a cabeça, peçam o

a George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Instalações electricas

Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogéne**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallda, as kolas, glicerofosfatos, etc. **Curam-se rapidamente** com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro**, para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Sucr. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis—Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão**, preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão**, em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel**, em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes 29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque) Telefone n.º 2027

CASADOS! Usem sempre VELAS D'ERBON

(Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37   No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.a

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradoures, 96 a 104   PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Reprodução do n.º 8 de L'Europe Anti-Prussienne